



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-339-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.399212707>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização no Mundo* trata das diferentes simbologias que a literatura pode assumir nos diversos contextos históricos em que se apresenta. Sendo o papel da literatura a transcendência da experiência humana, os artigos que constituem os dezessete capítulos deste livro a tematizam e apresentam, em seu imenso campo teórico-crítico, diferentes abordagens metodológicas possíveis nos estudos literários.

Nesse sentido, há estudos desde a obra de José de Alencar e Machado de Assis até reflexões sobre o papel da literatura como formadora na escola hodiernamente. Há, ainda, estudos sobre autores modernistas, como Drummond, e contemporâneos, como Rubem Fonseca. Apesar de apresentar autores pouco estudados como *corpus*, como França Pinto e Alciene Ribeiro, não deixa os consagrados de lado, como Alberto Caeiro e os referidos autores romântico e realista brasileiros.

Assim, o volume reúne diferentes artigos que buscam entender a simbolização da literatura no mundo sob diversos vieses. Buscando, muitas vezes, entender seu papel formador na escola e, outras, arriscando interpretações ousadas da poesia de autores consagrados e pouco estudados, como referido anteriormente. Outrossim, as diferentes abordagens da literatura nos capítulos do volume apresentam algo em comum: a busca pelo entendimento sobre a literatura – sua função transcendental e possíveis leituras de diferentes autores.

Por fim, o livro busca colaborar para a comunidade científica no ramo dos estudos literários – graduandos, graduados, pós-graduandos, mestres e doutores – sobretudo no que diz respeito aos universos literários possíveis. Espera-se, assim, que seus artigos que compõem os capítulos – e seu grito unísono quanto à importância dos estudos literários – corroborem para com a experiência científica em diferentes níveis acadêmicos.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FALA DOS SERINGUEIROS AMAZÔNICOS NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127071>

CAPÍTULO 2..... 10

VERSOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM AS QUADRINHAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rosana do Rêgo e Silva

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127072>

CAPÍTULO 3..... 18

LITERATURA INFANTIL: ACESSO À CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Yaeko Nakadakari Tshako

Dagoberto Buim Arena

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto

Letícia Barboza Petrucelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127073>

CAPÍTULO 4..... 29

UM PRÍNCIPE NO JARDIM DAS ROSAS: ENTE E EXISTÊNCIA EM *O PEQUENO PRÍNCIPE* (1944)

Marcus Baccega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127074>

CAPÍTULO 5..... 43

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM DESTAQUE A APRENDIZAGEM A PARTIR DA LITERATURA

Elisangela Alves dos Reis

Marlene Sampaio da Silva Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127075>

CAPÍTULO 6..... 58

A LITERATURA SEGUNDO ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE VÁRZEA GRANDE/MT

Simone Sanches Vicente Moraes

Soraya do Lago Albuquerque

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Yara Reis Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127076>

CAPÍTULO 7	71
A JUSTIÇA EM LUGAR DO CURTO-CIRCUITO DA VINGANÇA: UMA VISÃO DA <i>ORÉSTIA</i> E DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PARA A EQUIDADE DE PAUL RICOEUR	
Hilda Helena Soares Bentes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127077	
CAPÍTULO 8	83
JUVENTUDE E CULTURA NO SÉCULO XXI: A LEITURA LITERÁRIA	
Rosimeiri Darc Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127078	
CAPÍTULO 9	92
PERDA GESTACIONAL E MORTALIDADE MATERNA COMO ELEMENTOS DE REDENÇÃO EM LUCÍOLA DE JOSÉ DE ALENCAR	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127079	
CAPÍTULO 10	98
ENTRE LAÇOS E LANÇAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA ATRAVÉS DA METAFICÇÃO HISTÓRICA DE <i>O RETRATO DO REI</i>	
Cristina Reis Maia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270710	
CAPÍTULO 11	113
PATRIARCADO E PATERNIDADE EM HELENA DE MACHADO DE ASSIS	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270711	
CAPÍTULO 12	120
SERVIDÃO, SUBMISSÃO E LIBERAÇÃO FEMININA EM CONTOS DE ALCIENE RIBEIRO	
Natália Tano Portela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270712	
CAPÍTULO 13	127
ESCRITAS DO URBANO E DA VIOLÊNCIA NA CIDADE DIVIDIDA: ESTUDO DOS CONTOS A <i>ARTE DE ANDAR NAS RUAS, O COBRADOR</i> (E OUTROS CONTOS), DE RUBEM FONSECA	
Maria Iranilde Almeida Costa Pinheiro	

Francisca Carla Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270713>

CAPÍTULO 14..... 141

A POESIA DO RIO-GRANDINO FRANÇA PINTO

Mateus Santana Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270714>

CAPÍTULO 15..... 149

O EROTISMO EM POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Fábio Ferreira Lopes

Maria do Socorro Souza Silva

Maria Lidiana Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270715>

CAPÍTULO 16..... 158

A ONTOLOGIA DO SINGULAR NA POESIA DE ALBERTO CAEIRO

Marcos Vinício Guimaraes Giusti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270716>

CAPÍTULO 17..... 165

A MEDIDA DO MUNDO, DE DANIEL KEHLMANN: UMA VIAGEM ATRAVÉS DA CIÊNCIA

Carla Luciane Klos Schöninger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270717>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 174

ÍNDICE REMISSIVO..... 175

CAPÍTULO 5

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM DESTAQUE A APRENDIZAGEM A PARTIR DA LITERATURA

Data de aceite: 23/07/2021

Data de submissão: 03/03/2021

Elisangela Alves dos Reis

Universidade Paranaense – UNIPAR
Umuarama – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-5913-8261>

Marlene Sampaio da Silva Miranda

Centro Municipal de Educação Infantil Rubem
Alves
Umuarama – Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-1978-3853>

RESUMO: A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e, por isso, é uma fase de suma importância para a formação social e cultural da criança enquanto sujeito histórico, construtor de conhecimentos, dotado de capacidades e habilidades que são aprimoradas por meio das brincadeiras e interações que promovem vivências desencadeando experiências significativas que contribuem para as aprendizagens futuras. Diante disso, o presente trabalho problematiza como a literatura infantil pode ser compreendida como recurso potencialmente significativa no processo de ensino aprendizagem, construção de vivências e transmissão cultural sob o viés pedagógico. Nesse sentido, compreendemos que a literatura infantil deve ser abordada a partir das situações planejadas e intencionais durante as rotinas diárias. Partimos do pressuposto de que os diferentes espaços na educação são favoráveis

para os experimentos facilitam a concepção de entendimento de mundo que a criança constrói, pois nos espaços as crianças encontram objetos e brincam. A pesquisa demonstrou a importância da literatura infantil na fase inicial da aprendizagem, por meio do estudo de teorias e práticas educativas, enfatizando o brincar e interações entre as crianças, organização dos espaços com afirmações voltadas as práticas educativas planejadas, significativas e intencionais para o melhor entendimento e reflexões sobre processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Pedagógicas. Educação Infantil. Literatura.

PEDAGOGICAL PRACTICES IN CHILDHOOD EDUCATION: FEATURES LEARNING FROM LITERATURE

ABSTRACT: Early childhood education is the first stage of basic education and, therefore, it is an extremely important stage for the social and cultural formation of the child as a historical subject, a builder of knowledge, endowed with capacities and skills that are improved through play and interactions that promote experiences, triggering significant experiences that contribute to future learning. Given this, the present work problematizes how children's literature can be understood as a potentially significant resource in the process of teaching, learning, building experiences and cultural transmission under the pedagogical bias. In this sense, we understand that children's literature should be approached based on planned and intentional situations during daily routines. We start from the assumption that the different spaces in education

are favorable for the experiments facilitate the conception of understanding of the world that the child builds, because in the spaces the children find objects and play. The research demonstrated the importance of children's literature in the initial phase of learning, through the study of educational theories and practices, emphasizing play and interactions between children, organization of spaces with statements aimed at planned, meaningful and intentional educational practices for the best understanding and reflections on the educational process.

KEYWORDS: Pedagogical practices. Child education. Literature.

1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, diante da importância de se pensar em práticas educativas significativas que alicerçam uma base educativa sólida e consistente, discorre sobre alguns métodos, técnicas e recursos, sob a óptica literária e com o olhar para organização dos espaços relacionados às práticas docentes cotidianas.

Para tanto foram levantadas as seguintes problemáticas: Qual a importância da literatura infantil na fase inicial da aprendizagem? Como a literatura contribui para o processo educativo das crianças da Educação Infantil? Quais práticas educativas a partir da literatura estão inseridas nas rotinas da Educação Infantil?

Esses questionamentos operantes nos permitem compreender como a literatura pode como um recurso potencialmente significativo, que nessa etapa pode agregar resultados positivos às propostas educativas no trabalho com as crianças pequenas.

Além disso, a literatura infantil pode ser compreendida como canal de aprendizagens, construções de vivências e transmissão cultural com viés pedagógico que perpassa o processo de ensino aprendizagem, devendo ser abordada a partir das situações planejadas e intencionais durante as rotinas diárias.

A pesquisa bibliográfica e documental permitiu investigar e analisar como os autores abordam o uso da literatura infantil, organização dos espaços, brincadeiras e interações que produzem experiências e conhecimentos, com isso nos abre um leque na imaginação e criação estratégias planejadas.

Os diferentes espaços na educação são favoráveis para os experimentos, escolhas que facilitam a concepção de entendimento de mundo que a criança constrói, nos espaços as crianças encontram objetos e brincam. De acordo com Hank & Brancher (2006) o espaço precisa ser atraente e estimulador para que a criança se interesse em brincar e explora, "um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes" (HANK & BRANCHER, 2006).

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e, por isso, é uma fase de suma importância para a formação social e cultural da criança enquanto sujeito histórico, construtor de conhecimentos, dotado de capacidades e habilidades que são aprimoradas por meio das brincadeiras e interações que promovem vivências desencadeando experiências significativas que contribuem para as aprendizagens futuras.

Na atualidade, as crianças permanecem a maior parte do tempo em Centros Municipais de Educação Infantil, onde devem ocorrer as aprendizagens iniciais como também, o desenvolvimento da fala, as interações sociais, o despertar pelo gosto pela leitura e o entendimento de mundo, entre muitos outros aprendizados.

Nesse contexto, o docente deve planejar momentos que evidenciam experiências e vivências cotidianas na instituição de educação infantil, para o aprimoramento do processo educativo e permitir que a criança estabeleça vínculos afetivos, interações e autonomia, na rotina diária da instituição de educação infantil.

2 | A IMPORTÂNCIA DO USO DA LITERATURA INFANTIL NA FASE INICIAL DA APRENDIZAGEM

Durante o desenvolvimento da fase humana, a infância é a que mais caracteriza a criatividade, o despertar da curiosidade e a imaginação, certamente a literatura tem uma parcela de colaboração para isso acontecer, em especial a literatura infantil se constitui numa fonte saudável de novos conhecimentos, as histórias infantis trabalham na formação humanizada de forma crítica e reflexiva.

Para entender a importância da literatura infantil é preciso percorrer caminhos e fazer breve um resgate sobre a produção de obras voltada ao público infantil. Nesta perspectiva a literatura surge na tradição oral, suas fontes estão no folclore com lendas, mitos e narrativas, o homem buscou na formação da literatura infantil devido suas necessidades de transmitir fatos ideias, encontrando assim uma maneira de transmitir heranças culturais que estavam acumuladas no tempo, desta forma a literatura e a oralidade tem um forte elo. (COSTA, 2003).

Segundo Cunha (1999) a produção de obras voltadas para o público infantil inicia-se em meados do século XVII momento este que ocorreram diversas mudanças na sociedade, a partir disso a criança passa a ser tratada com características próprias deixando de ser confundida com adultos em miniatura, desta forma em cada país foram surgindo propostas de diferentes obras literárias infantis, no Brasil a literatura inicia com obras pedagógicas adaptadas de produções portuguesas representando a dependência das colônias, sendo representada por Carlos Jansen (Contos Seleto das Mil e Uma Noites, Robson Crusóé, As Viagens de Gulliver a terras desconhecidas).

Mais tarde Monteiro Lobato introduz a verdadeira literatura infantil brasileira que rompeu com os padrões europeus por possibilitar a identificação do leitor com o meio natural onde crianças se tornam heroínas de suas aventuras. A partir do século XVIII, houve aperfeiçoamento da tipografia no Brasil, isso trouxe benefícios á cultural brasileira as indústrias de livros se tornaram resistentes, a comercialização de livros expandiu-se. “Os laços entre a literatura e as escolas começaram a partir deste ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas” (LAJOLO & ZILBERMAN, 2003, p.18).

A Literatura passou a ser vista como intermediária entre a sociedade de ensino e a

criança com o surgimento de obras voltadas para crianças no século XIX, porém somente no século XX teve fortalecimento, para Lajolo & Zilberman (2003) a literatura infantil apresenta uma forte herança da literatura de Lobato.

Após vários percursos a literatura chega nos dias atuais renovada com características próprias para crianças, a literatura infantil educa, favorecendo o equilíbrio das emoções e compreensão, assim enriquece suas experiências escolares e pessoais na vida da criança.

Na contemporaneidade, a literatura infantil tem apresentado suas contribuições fundamentais, sendo assim buscamos entendimento de que o ato de contar histórias deve continuar vivo para Abramovich (1997) é necessário que o professor conte histórias para seus alunos, pois a literatura infantil é uma ferramenta encantadora e na infância contribui para construções de aprendizagens, novos conhecimentos, enriquecimento da criatividade e de todos os fatores que permeiam a infância.

Muitos autores se dedicaram em escrever histórias criativas, engraçadas e envolventes para crianças fazendo com que a criança reflita e raciocine sobre o que foi contada descobrimos que Rocha (1998) é uma delas, a autora afirma que em sua infância foi adornada por várias histórias e isso fez suscitar em seu interior o desejo pelo mundo da criatividade e imaginação, Na capa de uma das obras da autora encontramos implícita uma afirmação que nos remete acreditar que contar histórias para as crianças é investir na formação psicológica e intelectual da criança.

Na minha família a história esteve sempre presente, contos de fadas, mil e uma noites, contos folclóricos, lidos ou contados pela mãe, pelo pai, principalmente pelo avô. Meu avô conhecia e contava todas as histórias que existiam. E assim a história entra na minha vida. Hoje sou eu que conta histórias (ROCHA, s/p, 1998).

As histórias infantis criadas pela autora encorajam a criança a encarar medos, frustrações, inseguranças e curiosidade estimulando a criatividade e encanto sem menosprezar os sentimentos da criança, possibilitando novas descobertas que podem fazer a diferença no desenvolvimento da infantil.

Segundo Abramovich (1997) o ato de contar histórias é uma arte, no início o contato da criança com o texto acontece de forma oral ao ouvir as histórias, as histórias infantis trabalham na construção reflexiva, no contexto social literário.

Para o desenvolvimento pleno da criança, é importante ouvir muitas histórias, escutá-las é começo da aprendizagem, é vivenciar diferentes emoções, também ajuda em sua formação, sendo o caminho pra formação de um leitor capaz adquirir compreensão do mundo, a partir das histórias as crianças se sentem encorajadas para enfrentar problemas que muitas vezes afligem seu cotidiano, é comum no imaginário infantil a identificação os com personagens que estão presentes nas obras, um gênero literário bem selecionado produz reflexões.

Ler história para crianças sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as

situações vividas pelas personagens” (ABRAMOVICH, 1997, p.27), ouvir uma história suscita o imaginário, é poder viajar em outros tempos conhecendo novos lugares.

Para Chaves, (2011) a literatura promove informação cultural que fortalece a imaginação despertando o interesse e o prazer pela leitura.

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (BRASIL, 1998, p.143).

Coelho (2005) destaca a literatura infantil como linguagem específica determinante de uma experiência humana, auxilia o desenvolvimento da criança no que diz respeito aos sentimentos, emoções e gosto literário. Desta forma ” literatura infantil [...] é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real,” [...] (COELHO, 2000:p. 27). É um fator a ser aproveitado de forma arrojada na prática pedagógica, Coelho ainda cita que as narrativas contos de fadas são vivências promovidas pela experiência humana que adornam o imaginário do leitor nesta perspectiva cabe ao professor valorizar o conto de fadas, através das histórias ouvidas a criança constroem leitura de mundo, a literatura vem encantando a humanidade com emoções e vasta sabedorias extraídas das lições aventuras que entrelaçam os personagens das histórias cuja a essência está na genuinidade das pessoas.

De acordo com Marafigo (2012), a literatura infantil é fonte de grande contribuição para aprendizagem, portando esse instrumento deve ser utilizado de forma adequada com intuito de que o aluno perceba a leitura como algo que transmita prazer, dessa forma cabe ao professor pensar em suas práticas educativas maneiras de propiciar momentos de leitura para as crianças aproveitando que a infância é a fase propicia para firmar a base da aprendizagem leitora devem ser incentivadas práticas sociais de leitura e escrita.

A leitura infantil é extremamente prodigiosa em suscitar a imaginação ao mundo das aventuras. Durante o período de desenvolvimento, a criança deve ser estimulada a sentir-se motivada em busca do interesse no conteúdo do livro e pelo treino da linguagem. O estímulo precoce é muito eficaz, tendo em vista que levam as crianças a foliar os livros, despertar o desejo de ler a praticar com maior assiduidade à narrativa de histórias e a leitura oral. (MARAFIGO, 2012, p. 6)

Na Educação infantil as crianças são estimuladas a gostar de ouvir histórias, os momentos em que o professor é mediador da prática de leitura devem ser diários para que haja eficácia o professor deve demonstrar satisfação e prazer ao ler, para que a criança sinta desejo de imitar, utilizar literatura desde a educação infantil é prática fundamental e necessária para que desde os primeiros anos a criança tenha o contato com livros.

Na matéria de capa da Revista Criança edição de Setembro (2005) Maricato aborda sobre a importância das histórias orais e escritas entrarem no contexto infantil desde cedo a autora relata que isso contribuirá positivamente para que a criança goste de ler e sinta-se estimulada a conhecer e manipular o livro e assim surgem descobertas e aprendizagens através das imagens e percepções com a qual a criança se sente leitora, fomentando estímulo a criatividade e imaginação.

A criança lê do seu jeito muito antes da alfabetização, folheando e olhando figuras, ainda que não decodifique palavras e frases escritas. Ela aprende observando o gesto de leitura dos outros – professores, pais ou outras crianças. O processo de aprendizado começa com a percepção da existência de coisas que servem para ser lidas [...] (MARICATO, 2005, p.18).

No campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação a BNCC (2017) caracteriza o professor como mediador que auxilia o desenvolvimento do gosto pela leitura na criança através de experiências que podem ampliar o conhecimento de mundo e aguçar a imaginação, deixando evidenciado que

Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas [...] representação da língua (BRASIL, 2017, p. 40).

É importante destacar que esse contato com materiais impressos na educação infantil não tem objetivo de alfabetizar e sim de que a criança vivencie situações diárias em possa ouvir histórias lidas ou contadas pelo professor na educação infantil devem acontecer momentos em que essas práticas promovam experiências leitoras.

De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil são de grande importância os hábitos de leitura mesmo que a criança não saiba ler formalmente, para as crianças pequenas ouvir uma leitura é o mesmo que ler.

O documento (RCNEI) concernente a educação infantil evidencia que a prática de ouvir histórias contribui para que as crianças adquiram novos conhecimentos, visto que as crianças gostam de ouvir as mesmas histórias, para aprendê-las prevendo emoções. “A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não é o seu”(BRASIL, 1998, p.143).

Ao ler uma história o docente cria uma preciosa alavanca para aprendizagem de novos vocabulários. Sendo assim a literatura não deve ser entendida como passa tempo, pois tem um valor mensurável, “[...] encontrou-se na literatura infantil um grande aliado nesse processo, pois esta auxilia no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança” (SILVA & LIMA, 2012).

Para Oliveira (2017), a literatura permeia o lúdico, imaginário atribuindo um papel indispensável na concepção cultural e crítica do indivíduo, colabora para o alicerce de uma base letrada com foco na formação de futuros leitores. Em sua pesquisa para dissertação de Mestrado Constatou que vários autores

Estabelecem uma relação entre os conceitos de letramento literário e formação do leitor, pois consideram que, nas instituições de Educação Infantil, as práticas de leitura literária contribuem para a formação do leitor, principalmente o literário, já que os livros estimulam a curiosidade, o diálogo, a participação e a produção de conhecimentos (OLIVEIRA, 2017, p.42).

Salientamos que é imprescindível acontecer na educação infantil as experiências com a literatura devendo ser significativa e prazerosa a ponto de que o leitor deixe manifestar ao ouvinte a beleza da história agregada a arte e novos conhecimentos que desencadeiam aprendizagens significativas.

Segundo Meireles (1994), ouvir histórias faz com que ainda na infância a criança tenha aquisição aos fatos ocorridos historicamente. Quando não havia bibliotecas quem faziam o papel de transmitir as tradições ocorridas aos filhos eram as famílias. Nos dias atuais, os fatos são descobertos e ensinados pela literatura. Os livros de literatura suprem essa necessidade de transmitir histórias que trazem conhecimentos da humanidade apresentando convivências dos povos. ” Isso sem falar que as histórias narradas estimulam a imaginação e povoam a mente de ideias, pessoas, lugares, acontecimentos, desejos, sonhos. Tudo isso é fundamental para a vida humana (MACHADO,1994, p.13).

Compreendendo o valor que literatura infantil exerce como uma ferramenta pedagógica que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, e conscientes que desde bebê a criança deve ser incentivada a gostar de obras literárias analisamos o planejamento anual da Educação Infantil elaborado por Reverso & Vieira (2014), as Coordenadoras descrevem práticas educativas com a literatura.

Apontam que os momentos de leitura devem acontecer de forma planejada, nas narrativas o tom de voz e sons utilizado pelo contador de história é viável, as práticas de ler e contar histórias são permanentes.

Diante disso o professor tem o papel de criar os momentos prazerosos com ambiente aconchegante para que aconteçam os momentos de leitura e contação de histórias, selecionar o livro e ao final permitir que a criança manipule o livro.

Essas práticas estão em consonância com o RCNEI orientando que “Contar histórias costuma ser uma prática diária nas instituições de educação infantil. Nesses momentos, além de contar, é necessário ler as histórias” (BRASIL, 1998, p.153), assim ainda pequena a criança estabelece um vínculo de contentamento e alegria ao ouvir histórias.

31 AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

É na instituição de educação infantil em que deve ocorrer as aprendizagens iniciais no que se refere a socialização, autonomia e interações, portanto as crianças desenvolvem suas habilidades e capacidades por meio das brincadeiras e interações vivenciadas nos espaços de educação infantil.

Na atualidade as políticas públicas e estudos se difundem sobre as práticas educativas para crianças pequenas, amparada pela Constituição Federal de 1988 LDB 9.394/96 a instituição de educação infantil deve construir uma proposta que articule o cuidar e educar, viabilizando nos momentos de cuidar práticas educativas que devem ser vivenciadas e experimentadas. (MELLO & CHAVES, 2015).

A vivência livre e autônoma do próprio corpo, a experimentação e a manipulação livre de objetos e o conhecimento de mundo-tudo isso organizado intencionalmente pela professora para promover a formação da inteligência e da personalidade das crianças desde o primeiro ano de vida – são essenciais para escola da infância realizar sua tarefa de educação humanizada (MELLO & CHAVES, 2015, p.58).

Diante disso, cabe às instituições de educação infantil promover estratégias elaboradas e planejadas que venha de maneira intencional suscitar o interesse e a criatividade da criança em explorar espaços, objetos e brinquedos incluindo dessa forma as interações que podem acontecer por meio das brincadeiras e a literatura infantil nesse processo por meio de projetos lúdicos, é fundamental. (VIGOTSKY, 2008).

No contexto histórico social em vivemos muito se tem discutido e refletido sobre as práticas educativas na educação infantil, porém ainda precisamos compreender as aproximações e distanciamentos entre educar e ensinar, o que ensinar e como ensinar as crianças pequenas?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação demonstra que educação infantil é o alicerce o primeiro pilar da base educacional, desta forma merece destaque e valorização partindo da premissa que educar e cuidar se complementam, e não podem se articular de maneira separada.

De esta forma o ensinar pode acontecer mediado pelo professor de maneira lúdica e prazerosa vinculado ao brincar, destacando que no artigo 9 da DCNEI temos evidenciado que as brincadeiras e interações são eixos norteadores da educação infantil.

Batista, Buflon & Vitória (2015) destacam a importância do brincar no processo de aprendizagem infantil, afirmando que esses momentos de brincadeiras não devem acontecer de forma aleatória para apenas passar o tempo, mas o professor precisa ser mediador deste processo, criando um ambiente intencional e favorável a aprendizagem.

Por meio das brincadeiras a criança se apropria de novas culturas construindo significados que facilitam a aprendizagem permeando experiências criativas

enriquecedoras capazes de instigar a curiosidade no caminho das descobertas, através da imitação espontânea das práticas adultas então observadas, tudo isso se motiva através do favorecimento das atividades com brincadeiras que entrelaçam a imaginação, a corporeidade afetividade no que se refere a socialização com o outro que faz parte da âmbito da educação infantil expandindo para vida social fora da escola. Dessa forma:

Os espaços e os materiais devem ser utilizados e organizados de maneira bastante flexível, desafiando as crianças e favorecendo o desenvolvimento de atividades diversificadas, que possibilitem os movimentos, a construção da identidade e da autonomia, os diferentes tipos interações e as variadas formas de manifestações da cultura (BATISTA, BUFON & VITÓRIO, 2015, p.28).

Sob essa perspectiva elencamos que as atividades lúdicas prazerosas capazes de assegurar o ensino de qualidade e excelência não nascem do nada, dependem das práticas educativas mediadas pela ação docente de forma que norteie o trabalho pedagógico partindo das brincadeiras e interações, na qual permita a criança realizar escolhas estabelecendo vínculos afetivos de criança para criança, de criança para adulto diante disso acontecerá a troca de experiência, o relacionamento social, a descoberta e a aprendizagem.

Ao estudar Referencial Curricular da Educação Infantil salientamos que não se pode negar também a importância do brinquedo no contexto educacional infantil, os brinquedos podem ser de tipos variados como industrializados artesanais construídos pela professora ou pelo aluno.

Kishimoto (1996) O brinquedo é instrumento de caráter lúdico e pedagógico o autor destaca algumas contribuições a respeito do brinquedo: No brinquedo a criança encontra diversão quando atrelado ao lúdico, o brinquedo transmite conhecimentos, ensinamentos e saberes se for associado a função educativa. Portanto, o brinquedo é um instrumento pedagógico que tem contribuições relevantes na educação infantil.

Na infantil acontecem atividades diversificadas que são consideradas permanentes, isso, devido a capacidade motivadora que exercem no auxílio a aprendizagem.

A oferta permanente de atividades diversificadas em um mesmo tempo e espaço é uma oportunidade de propiciar a escolha pelas crianças. Organizar, todos os dias, diferentes atividades, tais como cantos para desenhar, para ouvir música, para pintar, para olhar livros, para modelar, para jogos de regras etc., auxilia o desenvolvimento da autonomia (BRASIL, 2010 p.62).

Diante disso salientamos que o espaço de educação infantil se constitui em propício para garantir as práticas educativas estimulantes a favor do ensino que se almeja para os pequenos discentes de 0 a 5 anos, portanto, os espaços devem ser organizados de formar acolhedor, com planejamento intencional de aprendizagem, as atividades educativas devem ser humanizadas decorrente das brincadeiras e interações.

Como assim? Buscando responder encontramos respaldo em Neves (2019) e descobrimos a proposta harmoniosa e criativa que elenca aprendizagem de qualidade,

materiais diversos, mobília, organização do espaço e tempo. Entendemos atividades em cantos a prática abordada pela autora, prática educativa é rica de suportes e materiais que contribuem para o oferecimento da ludicidade.

Na educação infantil a ludicidade, se consolida no brincar sem perder de vista o eixo que norteia o trabalho na educação infantil que são as brincadeiras e interações, levando em consideração que o ambiente educacional é transformado pela ação docente

A organização dos cantos se consolida nos espaços da instituição dentro ou fora da sala, sendo organizados por temas como: cantinho da cozinha, cantinho da leitura, cantinho da maquiagem, cantinho da fantasia, cantinho das sucatas entre outros.



Figura 1: Cantinho da Leitura.

Fonte: Acervo de fotos do Cmei Rubem Alves, 2020.

As brincadeiras construídas com proposta educativa em cantos diversificados ou cantos temáticos abre um leque para a utilização de várias matérias, objetos brinquedos, nos cantos a criança realiza a escolhas, brinca, faz de conta, fantasiando atitudes sociais como família, profissão, vida cotidiana etc.

Segundo Kishimoto (1996), o faz-de-conta ou brincadeiras simbólicas conforme teria dito o autor tem o mesmo sentido se manifesta através do desenrolar do imaginário difundindo regara, as situações imaginárias nascem e se manifestam devido as experiências que a criança vivenciou em momentos variados.

As representações simbólicas recebem interferência do Currículo e dos docentes que elaboram seus planejamentos e estratégias incluindo brincadeiras de faz-de-conta na rotina de aula, contribuindo para a criança descobrir e aprender como produzir símbolos. Os conteúdos atrelados as brincadeiras e seus temas influenciam as interações, porém isso acontece de acordo com o currículo e proposta educacional de cada unidade educacional.

Ainda baseado em Batista, Bufon & Vitório (2015), construímos o quadro das

ações docente que associadas aos estímulos promovem aprendizagens, pois a criança necessita dessas ações para brincar. Nesse sentido podemos compreender que o brincar é uma atividade desafiadora e o docente deve implantar de forma planejada na rotina da Educação Infantil.

<p>Reflexões sobre as Ações que tornam as brincadeiras significativas e associada a aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Companheiros de brincadeiras, espaços ou áreas para brincar, materiais para brincar, e que o brincar seja valorizado pelas pessoas que a cercam. - Oportunidades para brincar em pares, em pequenos grupos, sozinhas, perto de outras pessoas, com adultos. - Tempos para explorar, por meio da linguagem, aquilo que fizeram e como eles podem descrever a experiência. - Tempo para continuar o que iniciaram (uma vez que muitos trabalhos valiosos não são concluídos). - Experiências para ampliar e aprofundar aquilo que já sabem e aquilo que já podem fazer. - Estímulo no encorajamento para fazer e aprender mais. - Oportunidades lúdicas planejadas e espontâneas.
--	---

Quadro 1: Ações docentes para realização do brincar.

Fonte: Batista; Bufon & Vitório, 2015 p.27.

Diante disso, a rotina precisa ser didaticamente organizada requerendo estratégias educativas considerando as modalidades que definem a organização do tempo. Privilegiando atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho, as atividades permanentes se ramificam nas prioridades que regem a aprendizagem voltada às crianças pequenas. Podemos destacar com atividades permanentes “as brincadeiras no espaço externo e interno; roda de história; roda de conversa; ateliês ou oficinas de desenhos; atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas e cuidados com o corpo”. (BRASIL, 1998, p. 55).

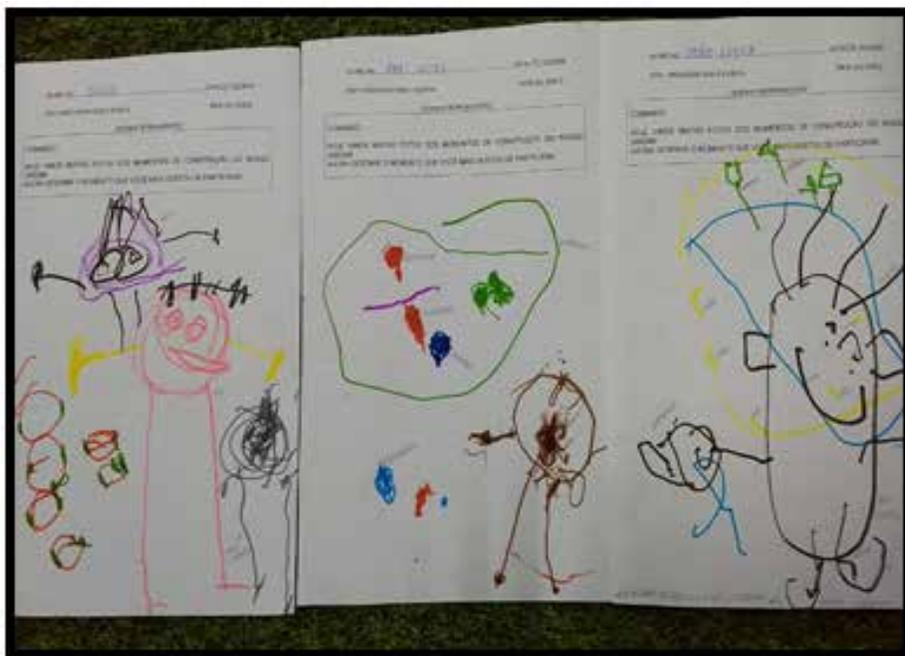


Imagem 2- Desenho realizado a partir de sequência didática, Turma Maternal II.

Fonte: Acervo de fotos das atividades desenvolvidas no Cmei Rubem Alves, 2020.

Diante do exposto, podemos afirmar que as sequências didáticas realizadas por meio da literatura, se constituem em atividades didáticas essenciais para a Educação. Um conjunto de atividades planejadas e lúdicas adquiridas na participação de cada momento da sequência didática, resultam em práticas educativas coerentes que facilitam os processos de apropriação até que a criança o avance em suas representações através do desenho.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou por meio de pesquisa bibliográfica e documental problematizar a relevância do uso da literatura e práticas de leitura como um recurso potencialmente significativo para a educação infantil.

A educação infantil como primeira etapa da educação básica merece ser entendida como o início da aprendizagem científica, portando um olhar reflexivo voltado para as práticas educativas que acontecem nos espaços dos Cmeis é de extrema relevância.

As crianças pequenas de 0 a 5 anos adquirem aprendizagem através das vivências e construções decorrente das reais experiências adquiridas por meio das práticas educativas que acontecem na educação infantil. Prática que não se constitui somente em cuidar da criança forma assistencialista ou apenas cuidados de higiene, alimentação, constatou que o cuidar e educar devem se complementam de forma associada.

O educar consiste em ensinar a criança desenvolver habilidades e capacidades que só poderão acontecer de forma planejada e organizadas pelo docente que através das mediações direciona o processo de ensino aprendizagem.

As crianças que frequentam a instituição de educação infantil aprendem através do lúdico, nesta perspectiva é preciso enfatizar a importância coerente de quebrar paradigmas referentes ao ensino para crianças pequenas, em resposta aos objetivos que permeiam a pesquisa salientamos que as práticas educativas na educação infantil discorrem a partir das brincadeiras e interações.

Por meio da integração entre o cuidar e educador o professor promove práticas educativas que permitem vivências, exploração de mundo, desta forma o professor deve estar alinhado a proposta pedagógica.

Compreendemos que os desafios sobre as práticas educativas na educação infantil são muitos, porém encontramos no uso da literatura e no brincar ferramentas essenciais para traçar um caminho na qual as crianças pequeninas poderão chegar ao conhecimento, encontramos um campo vasto de orientações pedagógicas que subsidiam na construção de um planejamento que favoreça estímulo a aprendizagem, possibilitando o repertório de escolhas que os alunos da educação infantil aprenderão realizando promovendo a cidadania, a formação do senso crítico, das habilidades que ajudarão a criança em sua jornada adquirir a resiliência que é algo tão necessário para o sucesso do ser humano.

Verificamos que a literatura infantil é um canal de aprendizagens, encantamento e difusão de diferentes culturas, o ato de contar histórias é um estímulo para desenvolvimento infantil, desencadeando novas descobertas e aprendizagem no se refere ao intelecto, criatividade, afetividade e resolução de conflitos e na formação de futuros bons leitores.

Compreendemos que a prática educativa nos espaços da educação infantil deve levar em consideração os direitos de aprendizagem da criança e os respectivos Campos de experiências. No direito de brincar a visão que temos se amplia nas seguintes contribuições: formação de vínculos afetivos, exploração dos espaços, organização do tempo incentiva a autonomia, movimentar do corpo, ou seja, a intenção pedagógica deve visar a superação dos desafios e quebra de paradigmas.

As práticas abordadas nessa pesquisa não se concretizam como receita para o desenvolvimento da aprendizagem, porém pode ser interpretada como instrumento de cooperação para pensar nas possibilidades diversificadas de criar atividades que instigam a o conhecimento científica e a criatividade as experiências.

As experiências vividas pelas crianças durante as rotinas são preciosas favorecer a construção dos significados estabelecidos durante o acontecimento das atividades permanentes.

O conjunto de ações pedagógicas torna o ensino prazeroso remetendo nos avanços sócios emocionais e cognitivos, trazendo consequências positivas ao futuro acadêmico da criança.

Aferimos que houve um avanço significativo nas práticas educativas que regem o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. No Referencial Curricular da Educação Infantil encontramos orientações para promover o trabalho com as crianças. Considerando os direitos de aprendizagem trazidos pela A BNCC (2017), é preciso nos aprofundar sobre as técnicas e métodos para superar os desafios subjacentes no universo educacional que rege o início da primeira etapa da educação básica, ao qual vimos que a literatura é muito bem-vinda nesse processo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. Vol. 1 e 2. Brasília: MEC/SEI, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> > acesso em 10 de jun. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192 > acesso em: 27 de maio de 2020.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini; BUFFON, Medelice Bortoli; Vítório, Regina Celia. **Tempos de Brincar: Educação Infantil Como Um Lugar Onde se Pode Brincar. Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico – Paraná**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação – Curitiba: SEED/PR, 2015.

COELHO, Nelly Novais, O conto de Fadas o Imaginário e a Educação. In. **Revista da Criança e do Professor de Educação Infantil**. Ministério da Educação. Janeiro: 2005.

CHAVES, Marta. **Organizadora. Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil**. Coleção formação de professores EAD: Maringá: 2011.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 1999.

HANK, Vera Lucia Costa; BRANCHER, Emerson Antonio. **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Trabalho de graduação - Curso Normal Superior/ Ed. Infantil - Centro Univ. Leonardo da Vinci – Uniasselvi, 2006. Disponível em: < <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-htm> > acesso em: 10 de abril de 2020.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**, histórias. São Paulo: Ática, 2003.

MACHADO, Irene A. **Literatura e redação**. Rio de Janeiro: Scipione, 1994

MARAFIGO, Elisângela Carboni. **A Literatura Infantil na Formação de uma Sociedade de Leitores**. Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba, São Joaquim, 2012. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf>> acesso em 03 de maio de 2020.

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina**. Matéria de capa da Revista Criança – do Professor de Ed. Infantil. Brasília: 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/referencias%20monografia/revcrian40.pdf >acesso em 15 de maio de 2020.

MELLO, Suely; Chaves, Marta; Luitz, Fabíola Cristina de; Romagnolo, Célia Venciguera. **Aprendizagem das Crianças Pequenas. Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico**. Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação – Curitiba: SEED/PR, 2015.

NEVES, Valdete Ferreira. Cantos temáticos: brincando também se aprende. In. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 03, Vol. 02, pp. 38-53. Março de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/cantos-tematicos> > acesso em: 14 de julho de 2020.

OLIVEIRA, Márcia Mariana Santos de. **Leitura Literária na Educação Infantil: entre saberes e práticas**. 2017. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/referencias%20monografia/Márcia-Mariana-Santos-de-Oliveira-Dissertação-Final-com-Ficha-Cat > acesso em: 22 de maio de 2020.

VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e Criação na Infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKY, L. S. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In. **Revista Virtual de Gestão em Iniciativas Sociais**, jun.2008. Disponível em:< <https://isabeladominici.files.wordpress.com/2014/07/revista-educ-infant-indic-zoia.pdf> > acesso em 2º de maio de 2020.

VIEIRA, Eliza Reverso; SILVA, Fatima Regina dos Santos. **Planejamento Anual da Educação Infantil**. Umuarama: Secretaria municipal de Educação, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alberto Caeiro 158, 161, 163

Alciene Ribeiro 120, 121, 123, 124, 126

Ana Miranda 98, 101

Antoine de Saint-Exupéry 29, 41

Aprendizagem 18, 20, 21, 25, 26, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57

B

Bolívia 1, 2, 3, 5, 6

Brasil 1, 2, 3, 6, 17, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 56, 62, 70, 83, 91, 96, 97, 99, 100, 101, 110, 118, 119, 121, 129, 137, 140, 143

C

Ciberespaço 83, 85, 88, 89, 90, 91

Cidade 15, 58, 60, 64, 69, 73, 75, 76, 103, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144

Ciência 26, 28, 32, 33, 70, 93, 101, 114, 117, 152, 155, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173

Conto 38, 47, 56, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139

Criança 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 86, 117, 160

Cultura 1, 2, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 30, 51, 59, 61, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 96, 105, 110, 112, 129, 133, 136, 145, 165, 172

D

Daniel Kehlmann 165

Desenvolvimento 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 56, 57, 58, 62, 70, 84, 85, 86, 87, 90, 102, 105, 133, 134, 169, 170

Drummond 24, 149, 150, 153, 154, 155, 157

E

Educação infantil 10, 13, 14, 17, 18, 21, 23, 27, 28, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Ensino 3, 7, 20, 21, 23, 28, 43, 44, 45, 49, 51, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 65, 69, 70, 72, 88, 141, 174

Erotismo 97, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157

Escola 2, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 28, 50, 51, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 67,

68, 69, 70, 85, 88, 117, 118, 128, 141

Ésquilo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

Existência 3, 21, 26, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 48, 59, 60, 61, 64, 77, 103, 107, 114, 115, 132, 143, 146, 159, 163, 168

F

Fala 1, 2, 3, 6, 7, 12, 13, 22, 24, 25, 28, 45, 48, 61, 67, 128

Filosofia 7, 8, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 72, 78, 80, 81, 82, 131, 160, 161, 164, 169

França Pinto 141, 144

Fronteira 1, 3, 139

J

José de Alencar 92, 93, 95, 96

Justiça 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 115

Juventude 83, 85, 86, 87, 91, 143, 146

L

Leitura 3, 7, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 45, 47, 48, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 78, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 100, 109, 114, 116, 122, 129, 150, 171

Linguagem 1, 2, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 28, 30, 47, 53, 60, 61, 99, 100, 109, 111, 132, 149, 163, 170, 172

Literatura 1, 2, 3, 7, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 100, 109, 111, 113, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 143, 145, 157, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Literatura contemporânea 127, 128, 129

Literatura infantil 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57

M

Machado de Assis 113, 114, 118, 129

Metaficção histórica 98, 104

Modernismo 69, 111, 149, 150

Mortalidade materna 92, 93, 96

Mundo 1, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 84, 86, 88, 90, 91, 101, 105, 106, 107, 121, 134, 151, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173

O

Ontologia 2, 8, 29, 36, 158, 160, 161, 162, 163

P

Paternidade 113, 117, 118

Patriarcado 113, 114, 115

Paul Ricoeur 71, 72, 78, 80, 82

Perda gestacional 92, 93, 95, 96

Poesia 8, 15, 17, 24, 25, 27, 29, 59, 134, 135, 141, 144, 149, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

R

Realismo 69, 128, 129

Romantismo 69, 93, 142

Rubem Fonseca 127, 128, 129, 130, 137

S

Século XXI 83, 91, 167

Seringueiro 1, 2, 3, 5, 6

Servidão 120, 122, 125

Submissão 1, 10, 43, 71, 83, 103, 120, 122, 124, 125, 127, 149, 165

T

Tradição oral 10, 11, 13, 14, 16, 45

U

Urbano 86, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137

V

Viagem 106, 117, 165, 166, 167

Vingança 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 151

Violência 77, 78, 79, 104, 107, 108, 126, 127, 128, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 151, 152



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br